

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CEL Rolim^a, ASB Costa^a, GKL Rolim^b,
JRP Bezerra^a

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará
(Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna,
Belém, PA, Brasil

Objetivo: A eficácia da farmacoterapia está intrinsecamente ligada ao entendimento do indivíduo acerca da terapêutica aplicada à sua patologia, tal conhecimento culmina na adesão ao tratamento e na minimização de eventos adversos, fatores esses que compõem os objetivos previstos na Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Outrossim, a realização de consultas farmacêuticas periódicas, principalmente em condições crônicas, detém uma significativa contribuição no monitoramento do perfil de adesão medicamentosa, desde os primeiros meses de vida, tal como ocorre nos casos de hemoglobinopatia do tipo S identificados na triagem neonatal, popularmente conhecido como “teste do pezinho”. Dito isso, o trabalho em questão visa mensurar o impacto do serviço de assistência farmacêutica na farmacoterapia de pacientes em tratamento de hemoglobinopatias, coagulopatias e outras morbidades que interferem na hematopoiese e hemostasia.

Materiais e métodos: Trata-se de um relato de experiência da rotina do serviço em um consultório farmacêutico no ambulatório de hematologia do centro de hemoterapia e hematologia do estado do Pará no período de janeiro a junho de 2023, embasado na literatura atual e vivência em residência multiprofissional. **Resultados e discussão:** No total foram atendidos 400 pacientes, sendo destes 56% (224) do sexo feminino e 44% (176) do masculino, em uma faixa etária entre 0 a 86 anos, sendo alguns pacientes de repetição em consultas farmacêuticas. Além disso, do número total 35,75% realizam terapia para coagulopatias, 46,25% para hemoglobinopatias e 18% para outros distúrbios hematopoiéticos ou condições autoimunes, sendo 172 pacientes advindos da região metropolitana de Belém e 228 do interior do estado. Pode-se perceber com o decorrer dos atendimentos que diversos pacientes mesmo aqueles com diagnóstico há muitos anos não possuem total conhecimento acerca do processo de cuidados que envolvem sua patologia e ao final dos atendimentos terminavam não só por estabelecer um vínculo de confiança com o farmacêutico como também se apropriaram do conhecimento necessário para se tornarem agentes do seu próprio cuidado, partindo com a capacidade de realizarem questionamentos a equipe multiprofissional de forma mais concisa e confiante. Tendo como exemplo os pacientes coagulopatas, que realizam infusão de pró-coagulantes periodicamente para evitar sangramentos espontâneos, os quais após os atendimentos terminaram fomentando o compromisso com sua terapêutica e melhorando a adesão ao tratamento. Dessa forma, se pode perceber que avaliação do paciente por um farmacêutico clínico auxilia não somente na conduta dos prescritores, propiciando uma maior segurança, como também serve como barreira para circunstâncias geradoras de problemas

relacionados a medicamentos, possibilitando atuação preventiva à ocorrência de resultados desfavoráveis da terapia medicamentosa, e contribuindo para a segurança do paciente e a racionalidade da farmacoterapia. **Conclusão:** Assim, a incorporação de consultas farmacêuticas servem como estratégias de grande valia não somente para pacientes em condições crônicas, que necessitam desse atendimento mais próximo, mas também para dar mais confiabilidade do desenvolvimento assistencial para toda equipe multidisciplinar visando proporcionar o melhor atendimento, a promoção a saúde e a qualidade de vida desses usuários.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1590>

TREINAMENTO DE EQUIPE HOSPITALAR PARA EFETIVAÇÃO DO CUIDADO EM HEMOFILIA

CLREG Vieira, MOR Amaral, FLO Freesz,
RS Mendes, NCS Paula

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de
Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG,
Brasil

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) por meio da Coordenação Geral do Sangue e Hemoderivados (CGSH) disponibiliza aos pacientes com hemofilia diversas formas de tratamento que dependem, entre outros aspectos, da gravidade da doença, das condições clínicas, psicológicas e sociais. Existem parâmetros para que o paciente seja inserido neste ou naquele programa de tratamento. Todavia, todos os pacientes têm garantido o direito ao tratamento, como determinam as diretrizes de atendimento em saúde no âmbito do Serviço Único de Saúde (SUS). Para este estudo, levaremos em consideração o Programa de Dose Domiciliar instituído pelo Ministério da Saúde e suas implicações. Para ter em domicílio as doses de fator da coagulação o paciente é submetido a um Protocolo de Liberação da Dose Domiciliar na Fundação Hemominas, o qual estabelece critérios de inclusão no programa e prevê avaliação com a equipe multiprofissional (psicologia, serviço social e enfermagem além da consulta médica) e assinatura do termo de compromisso. Um dos aspectos que impede o paciente de levar as doses para casa é ser usuário de drogas ilícitas. **Objetivos:** Garantir ao paciente em tratamento em comunidade terapêutica (dependência química), no interior de MG, acesso ao fator de coagulação em caso de intercorrência. **Métodos:** A equipe multidisciplinar – assistente social, enfermeira e farmacêutica – do Hemocentro de Juiz de Fora se dirigiu à cidade para treinar a equipe do hospital local. Estavam presentes no treinamento enfermeiros, assistente social, a responsável técnica da enfermagem e a farmacêutica do hospital; além do próprio paciente para que o treinamento fosse completo. Foram fornecidas orientações sobre a hemofilia, formas de tratamento, tipos de fator, armazenamento, preparo e infusão do fator. **Discussão:** Paciente com hemofilia B grave, em tratamento neste Hemocentro desde a infância, sempre utilizou o fator “sob demanda”. Na atualidade, usuário de drogas ilícitas se internou em comunidade terapêutica para tratamento. Diante da impossibilidade de levar o fator para a comunidade e das dificuldades da